

SELEÇÕES EM FOLHA

Ano XII, Nº 06 – 2008, JUNHO
Assinatura até Dezembro de 2008: 6 selos postais de 1º Porte Nacional
Não-comercial (R\$ 0,60) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

Delicie-se também com obras mestras de Contos e Poesias!
www.haicu.sf.nom.br

Sueño despierto

Yo sueño con los ojos
abiertos, y de día
y noche siempre sueño.
Y sobre las espumas
del ancho mar revuelto,
y por entre las crespas
arenas del desierto,
y del león pujante,
monarca de mi pecho,
montado alegremente
sobre el sumiso cuello,
un niño que me llama
flotando siempre veo!

José Julián Martí 1853-1895, Ismaelillo
José Martí Poesía Completa, Tomo I,
Editorial Letras Cubanas, La Habana, Cuba, 1985

<p>Tenho-a presente, como agora, aquela dura noite da triste despedida; a aragem levemente arrefecida da lancha enfuna a desfraldada vela. Distante, como em fundo de aquarela, some-se a mansa vila adormecida, e a branda luz dos astros refletida no rio, as águas límpidas estrela. Cena viva que a mente me descreve, dos amigos em grupos pelo cais vezes perpassam num sussurro leve; Trocem-se as doces expressões finais... E, enquanto os lábios dizem: "até breve", os corações murmuram: "nunca mais"!</p> <p><i>José Jilão da Silva Ramos, A Partida</i></p> <p>A Voz da Poesia 0712 – Fone: (011) 5072-1665 Rua dos Bogaris 183, Mirandópolis – 04047-020, SP, SP</p>	<p>Ao longo de um caminho poirento, o carroceiro segue na jornada. Pesada á a carga, tarde é o andamento, e o suor lhe escorre pela tez sulcada. Enfrenta agora a rampa descalvada: a mula arquejada, retomando alento. Simula o amo leve chicotada; nunca iria aumentar-lhe o sofrimento. Não o encanta a beleza da paisagem que talvez o atraísse em tempo antigo, mas já não passa de banal rotina. Só o alegra que ao termo da viagem vai dar descanso ao animal amigo. E um sorriso lhe enrugava a face fina.</p> <p><i>Dorothy Jansson Moretti</i></p> <p>Binóculo 0803 – Batista de Lima: jbatista@unifor.br e/ou a/c Dias da Silva, Rua Carlos Vasconcelos 3100/602: 60115-171 – Fortaleza, CE</p>	<p>Antes do sol raiar com a alvorada na aquarela feliz do arrebol e o silêncio brigar com a passarada em profundo respeito à luz do sol; antes que o galo cante em si-bemol e a aves da fazenda em disparada perturbem o bucolismo do arrebol com aquela cantoria desafinada; a juriti com seu cantar tão rude geme chorando à beira do açude este saudade que nos traz imersos... E para amanhecer meu coração abro a porteira da inspiração p'ra soltar a boiada dos meus versos!...</p> <p><i>W. Rodrigues, Cena Campestre (a Batista de Lima)</i></p>
---	--	---

<p>No entrecocar das espadas, que a ambição maneja a fundo, como esperar alvoradas, se a luz é expulsa do mundo? Adélia Victória Ferreira, 9512 Fanal, Rua Álvares Machado 22, 1º, 01501-030 – São Paulo, SP</p>	<p>Eu sou velho e tão cansado pelo esforço em dura lida; mas, meu papel tenho honrado no teatro desta vida. Benedicto Nunes de Assis ♀ 2008 0612, O Pitiguari: R. Guanabara 542 59014-180 – Natal, RN</p>	<p>Risos francos em surdina ouço a sonhar acordado: saudade daquela esquina... lembranças do meu passado! Fernando Cândia, 0803, Binóculo: Rua José Alves Cavalcante 1163 60822-570 – Fortaleza, CE</p>	<p>Mostrarão progressos falsos, as cidades adiantadas, enquanto houver pés descalços em suas ruas calçadas! José Fabiano, 0805 O Patusco, Caixa Postal 95 61600-000 – Caucaia, CE</p>	<p>Guerreira por natureza, luta por tudo o que quer, não teme a dor e a pobreza, porque seu nome é Mulher! Luzia Aparecida João, 0805 Trovalegre, Caixa Postal 181 37550-000 – Pouso Alegre, MG</p>	<p>A história de um triste jovem mais infeliz que a de Orfeu, é porque hoje, já um homem, Eurídice nem morreu... Manoel F. Menendez</p>
--	---	---	---	---	---

<p>O falcão enche o imenso campo. Um só grito. Iámei (Séc. XVII)</p>	<p>Primavera. Cada vez mais alto o voo do falcão. Iida Riuita (1920-)</p>	<p>O dia inteiro maré alta, maré baixa. Mar de primavera. Iosa Buson (1716-1783)</p>	<p>Cresceram, na ténue chuva de junho, as águas do lago. Mukái Kiorai (1651-1704)</p>	<p>Campo de estio. O touro ergue o cangote, fixa-me a olhada. Matsuoka Seira (1740-1791)</p>	<p>Do meu filho assoma o primeiro dente. Que verde o vale! Nakamura Kusatao (1901-1983)</p>	<p>Pesam-me os anos. Um pêssego no ramo, cheio de vida. Saitou Sanki (1900-1962)</p>
--	--	--	---	--	---	--

100 Poesias Japonesas, seleção de Tadashi Tsuzumi e Eiichi Takami: Sociedad Hispánica Del Japón, 1990 – Casa de España, 33 Shinanomachi, Shinju-ku, Tokio 160, Japón ("Traduzido" para o português)

Descansou nosso Mestre de Haicu *Hidecazu Masuda*, o Mestre Goga (08.08.1911-28.05.2008)



TEMAS DA SAZÃO INVERNO – QUIDAIS DE INVERNO

<p>Animada festa. Fogueira, batata assando. Noite de São João. Analice Feitoza de Lima</p>	<p>Noite escura surge detrás do prédio balde colorido. Carlos Roque Barbosa</p>	<p>Enrolada num galho soltando folhas e flores. Cipó-de-são-joão. Cecy Tupinambá Ulhôa</p>	<p>Noite de São João. Agarradinhos de frio, um casal namora. Humberto Del Maestro</p>	<p>Vai, saracoteando, feito cobra, o busca-pé. Os meninos correm... João Batista Serra</p>	<p>Busca-pé na mão; brasa próxima ao pavio. Meninos em volta. Manoel F. Menendez</p>	<p>Noite de inverno neblina à frente e uma voz distante. Maria Alice Zocchio</p>
--	---	--	---	--	--	--



HAICUS EM FOLHA

<p>Bandeiras ao vento pelo céu de brigadeiro. Dia da Marinha. I Alba Christina</p>	<p>Na cascata seca um pote vazio e sujo em volta o deserto. O Alba Christina</p>	<p>Cabeça pesada olhos querendo fechar. A gripe chegou. T Alba Christina</p>	<p>Na cascata seca, nem borboletas, nem pássaros... Natureza morta! D Amália Marie Gerda</p>	<p>Rochas ressequidas. Ausência de sons, de pássaros, na cascata seca. I Amália Marie Gerda</p>	<p>Olhos bem febris interrogando a paisagem?! Na vidraça espirros! Y Amália Marie Gerda</p>	<p>Molhando cascalhos, filete de queda de água na cascata seca. D Analice Feitoza de Lima</p>
<p>Navio atacado. Águas do mar remansosas. Dia da Marinha. I Analice Feitoza de Lima</p>	<p>Branços uniformes desfilando na avenida. Dia da Marinha. A Angelica Villela Santos</p>	<p>Muito vento e chuva, roupa molhada no corpo. Certeza de gripe. O Angelica Villela Santos</p>	<p>Mata devastada, lagos e rios morrendo e a cascata seca. D Argemira F. Marcondes</p>	<p>É festa no mar, marinheiros comemoram. Dia da Marinha. O Argemira F. Marcondes</p>	<p>Um filete de água rasteja por entre pedras. Cascata seca... C Darly O. Barros</p>	<p>Dia da Marinha. Militares perfilados entoam seu hino. D Darly O. Barros</p>
<p>No metrô, a gripe viaja entre os passageiros. Espirros e tosse... H Darly O. Barros</p>	<p>O chão crestado desolação ao redor e a cascata, seca... O Denise Cataldi</p>	<p>No submarino, só silêncio e disciplina. Dia da Marinha. Y Denise Cataldi</p>	<p>Desfilam garbosos aplaudidos pelo povo, Dia da Marinha. O Djalda Winter Santos</p>	<p>As pedras sem água e turistas espantados. Cascata seca. Y Djalda Winter Santos</p>	<p>Marcham, cantando o Cisne Branco. Dia da Marinha. T Manoel F. Menendez</p>	<p>Idosos em fila no posto de saúde. Prevenção de gripe. T Manoel F. Menendez</p>
<p>A cascata seca escorre ainda um resto. Águas silenciosas. Y Manoel F. Menendez</p>	<p>Bandeiras ao vento. No convés, cantam-se hinos. Dia da Marinha. I Neuza Pommer</p>	<p>Lencinho na mão, vovô pela casa afora reclama da gripe. A Regina Célia de Andrade</p>	<p>Dia da Marinha – marinheiro aposentado visita o quartel. I Regina Célia de Andrade</p>	<p>Dia da Marinha – vão desfilando no porto navios de guerra. T Renata Paccola</p>	<p>Com medo da gripe, o ancião procura o posto de vacinação. I Roberto Resende Vilela</p>	<p>Cascata seca. Pedras arredondadas por antigas águas. T Sérgio Baldan</p>

O hocu era e é a partida para o encadeamento de estrofes conhecido como haicai, e nada tem a ver com os demais tercetos ou duetos deste. O hocu (literalmente *estrofe inicial*), devido a sua função no encadeamento, era e é um terceto aberto. Considero o haicu com seus mesmos princípios, e contendo um corte no texto, a mais antiga poesia moderna do mundo.
O haicu deve ser feito no momento da ocorrência, dando destaque ao quigo (palavra da sação), *seu único principal motivo*:
é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais excluirmos pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, alterações nos seus substantivos, etc., mais aperfeiçoaremos sua feita na metragem 5-7-5 ou menos. Fazer este fácil entendido, *só persistindo*. Vamos lá, comece já!
Num Quadro Final (análise dos votantes e votados do mês), à parte, orientaremos sobre os tercetos de Haicus em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção para os mesmos. *Aguardamos seus trabalhos*.

SELEÇÕES MENSAIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Remeter até 30.05.08, quigos à escolha: Coriza, Primavera próxima, Rio Minguante.
Remeter até 30.06.08, quigos à escolha: Filhote de gato, Palma, Piquenique.

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez

Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132
01150-011 - São Paulo, SP

ou

mfmendez@superig.com.br

- Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única 1/2 folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio e/ou e-mail com nome, **endereço** e **CEP** do remetente, até o dia 30 do respectivo mês.
- Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.
- Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicuista enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterà o nome do haicuista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.
- O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

TREVOS À MODA OCIDENTAL, TREVOS PERSONAGEM E OUTROS

A bela flor verde, dos enfileirados brócolis, enfeita as lavouras... Amália Marie Gerda	Apostas, sorrisos! Em redor do pau-de-sebo, aquecendo a noite. Elen de Novais Felix	Foi peixe e nadou para uma boca gulosa. Sanduba de atum. Fernando Vasconcelos	Era do agasalho. O frio forte do inverno. Nossa natureza! Haroldo R. Castro	Noite junina. Pipocas, foguetes, rojões. Viva São João!... Helvécio Durso	Manhã bem junina, o sol enxuga, aos pouquinhos, o orvalho nas plantas. João Batista Serra	Mesmo num casebre, não há frio que resista ao calor humano! Maria Madalena Ferreira
--	---	---	--	--	--	--

Se você pretende ser imortal, cuide bem daqueles que continuarão a carregar seu DNA, com carinho, amor e, principalmente, dedicação. Stephen Kanitz (Ponto de Vista, Veja 21.05.08)

Imortal sempre serei na saudade e nos afetos dos filhos que ao mundo dei na vida dos meus netos. Adelir Machado	Soldado raso frustrado, brincava no carnaval, curtindo fantasiado o fardão do general. Aloysio Alfredo Silva	À culta sogra, aconselho e me benzo em tom fraterno: – Veste o seu fardão vermelho pra tomar posse no inferno. Antonio Bispo dos Santos	Imortal é todo aquele, que na vida a todo instante, dá um quinhão da vida dele em favor do semelhante. Antônio Valentim Rufatto	No leite frio da cova, Luiz Otavio afinal, se fez semente de trova, e a trova o fez imortal. Campos Sales	Por ser muito liberal e também por não ter grana, o Zé, que é hoje imortal, usa fardão e... <i>havaiana!</i> Ercy Maria Marques de Faria
Um recruta, sem vivência, vendo o fardão do imortal, de pronto fez continência e o chamou de general! Fernando Vasconcelos	Sou filho de Deus que é Santo e mesmo assim sou profano... é que esse Pai que amo tanto é Imortal... e eu sou humano. Heloísa Zanconatto Pinto	Na vaidade a ironia botou um ponto final, a placa fria dizia: "aqui jaz um imortal". Heribaldo Gerbasi	Quando fardão ou guirlanda comprovar sabedoria, qualquer "general da banda" entrará na Academia! Héron Patrício	Roubou o fardão de alguém do varal da Academia. Pulou na frente de um trem pensando que não morria... Jaime Pina da Silveira	A grandeza é uma ilusão, dizia a moça assanhada: – por debaixo de um fardão, às vezes, tem quase nada... José Maria Machado de Araújo
Carregador da estação, letrado como ninguém, sabe, a seu modo, o rifão: – há malas que vêm pro trem". Josué de Vargas Ferreira	O escritor quando é poeta, seu coração o conduz a uma mensagem repleta de amor, de paz e de luz. Lila Ricciardi Fontes.	A glória, após a partida, não nos traz paz nem conforto: quero se mortal... com vida! E não imortal... e morto! Luna Fernandes.	Fardão não faz o Imortal; que dá pose, isso se vê... Mas, do que vale, afinal, se o pobre vai no banguê?... Newton Meyer Azevedo	Deus, o maior escritor que temos a céu aberto, em linhas tortas, com amor, escreve sempre o que é certo. Nilton Manoel	Bendito seja o escritor que concretiza o saber e nos transforma em leitor para o mundo conhecer!... Oefe Souza
Austero, na Academia, mas eis que a musa chegou, e, num passe de magia, até o fardão levantou! Renata Paccola	Escrevo, reluto... E assim da tristeza eu vou fugindo. O escritor que habita em mim me ensina a sofrer sorrindo. Rita Marciana Mourão	Tão roto, velho e ensebado o fardão do meu vizinho de tantas vezes usado pro quartel já vai sozinho. Salma Lasmar Duarte	A notícia assim dizia: – "Após vestir o fardão, o imortal da Academia empacotou de emoção". Santos Teodósio	Há escritores afamados! seus livros guardam magias de serem sempre lembrados nos balcões das livrarias. Sílvio Ricciardi	Na Academia onde moram, em sussurrante coral, os imortais também choram a morte de um imortal! Zaé Júnior

Concurso Nacional de Trovas – 97 – UBT Sécção Ribeirão Preto: Caixa Postal 448, CEP 14001-970 – Ribeirão Preto, SP

Deixei restos de carinho sob insensatos protestos e agora, triste e sozinho ando em busca desses restos... Alyc R. Souto Maior	Não tomes por rude ou bronco este rosto, tez franzida, que os nós deste velho tronco são cicatrizes... de vida!!! Antonio de Oliveira	Ao teu cais, meu barco atado, por um nó frouxo demais, vai sendo, aos poucos, levado para os braços de outro cais... Darly O. Barros	Na busca do bem viver perdoar só, não é nada; o melhor mesmo é esquecer qualquer ofensa passada. Djalda Winter Santos	Em minha varanda, a sós, vendo os ganchos na parede, eu choro a falta dos nós que amarravam nossa rede! Domitilla Borges Betrame	Busco a mais bela paisagem toda vez que ela se deita, e a nudez de sua imagem dá-me a paisagem perfeita! Edmar Japiassú Maia
Quando a paixão se alvoroeja na vida de um homem só, não há milagre que possa desamarrar esse nó. Eduardo A. O. Toledo	Meu pião... o lugarejo da minha infância brejeira... Com que saudade eu me vejo tirando os nós da feira. Francisco Luzia Netto	Se o passado assim persiste em buscar o amor ausente, a saudade é um sonho triste, chorando dentro da gente! Hedda de Moraes Carvalho	Para acabar com o tormento de uma paixão que me mata, dou um nó no sentimento, mas a saudade o desata... Hegel Pontes	Para carregado de esperanças e atropelando a saudade, lá vai meu trem das lembranças, buscando a felicidade!... Hermoclydes Siqueira Franco	Nó na vida?... – Não me abalo, desfaze-lo não me cansa, pois consigo desata-lo com dois dedos de esperança! Héron Patrício
Numa busca triste e insana de um amor que se perdeu, só a saudade me engana que esse amor ainda á meu. J. Stavola Porto	Não busquem na vida o além, que a busca será perdida, pois Deus não conta a ninguém o que existe além da vida. José Maria M. de Araújo	Só peço a Deus uma graça: que nunca uma despedida destrua este nó que enlaça minha vida á tua vida! José Tavares de Lima	Um mundo humano e decente eu sempre buscava a esmo... até saber que era urgente mudar, primeiro, a mim mesmo! Lourdes Regina F. Gutbrod	Usando a soberania, é sempre bom ter em vista: – Poder não é tirania, mas uma sábia conquista... Maria Estevão da Silva	Não é que a felicidade nunca esteja onde a buscamos, nós é que, na realidade, quando a temos, nem notamos... Ney Damasceno
Ante as perguntas impostas eu busco respostas juntas, e mal aprendo as respostas a vida muda as perguntas... Otávio Venturelli	A rua não sabe quando, mas lembra, do início ao fim, o quanto a pisei buscando quem tanto pisava em mim!... Sérgio Bernardo	Marinheiro meu amigo, me ensine nós apertados, que eu quero prender comigo a mulher dos meus pecados... Sylvio Ricciardi	Amargando os meus fracassos, hoje entendo, triste e só, que desatei muitos laços por não saber dar um nó... Thereza Costa Val	Devo esquecer!... não adianta! E, por mais que eu argumente, sempre esse nó na garganta, quando o vejo... me desmente! Therezinha Dieguez Brisolla	Muito raro é que ela esteja onde a gente a vai buscar... – Ventura é cigana andeja, que não esqueita lugar... Waldir Neves

– XXVII Jogos Florais de Niterói 1997 – União Brasileira de Trovadores, Seção Niterói, RJ

Ciência e Virtude, são, em epílogo, a nobreza verdadeira. As fidalguias herdadas contestam-se, perdem-se, deslustram-se. Desabam troncos, dissipam-se opulências, as forças gastam-se, o poder aniquila-se. As condecorações despem-se todas as noites... O mais carregado delas, quem o distinguirá, no sono,	do mendigo nu? Mas, Ciência e Virtude! Não são dotes externos, nem posições ou convencionais. Nem outorgados por munificência de príncipes ou por sufrágios de povo. Nem comprados, nem negociados, nem extorquidos. Ciência e Virtude, Castilho
--	--

Conselho do doutor lhe aponta: – Evite toda emoção! Depois, mandando-lhe a conta, mata-o do coração! Josué de Vargas Ferreira, Trovas de Graça – UBT Ribeirão Preto, SP – AFABB, RP – Endereço do Autor: Rua Quintino Bocaiúva 51, Apto. 41, CEP 14015-160 – Ribeirão Preto, SP	Serão boas secretárias as que conseguem aumento, usando roupas sumárias como simples argumento?	O azar comigo é rotina e evitá-lo nunca pode. Ao formar-me em medicina houve um surto de saúde!	No serviço me escangalho me dano a não mais poder! – Quem inventou o trabalho não... não tinha o que fazer!	Ao morrer, seu último ato moveu os arredores! Deixou tudo por orfanato... – os sete filhos menores!	Não mate a mata! O deserto cruel que a tudo consome rondando estará por perto com as pegadas da fome!
---	---	--	--	--	---

Imagine um dia assim luzes rasgando a aurora a manhã, embriagada, perdendo a hora. Antes que o sol nasça	Sim, sou eu até que a morte me separe. Epílogo	Um amor que se desgarra como uma cigarra implodida. Cigarras	Proteja seu homem não cuspa no prato que lhe come. Presservando a vida	Teúdos e manteúdos: quem só busca a forma não tem conteúdo. Culto ao corpo	O silicone empinava no meio da avenida a Manguieira entrava. Manguieira
Um mau dia para tudo terminar assim. Bonfim	Juras de amor eterno nas folhas caídas do outono não chegaram ao inverno. (G)estações	De mim, resta-me pouco: aos seus olhos, este em seus braços, outro. Divid-ir	Rochedos teus seios incertos dividem-me ao meu. imPErfeITos	Perola oculta na concha anunciada por um piercing no umbigo. Aperitivo	Quem ama o feio de bonito não carece. Ditado impopular 21
Malkovich Constantine ou Lennon. Eu queria ser John	Tu, no ar; eu, na água ambos, na terra em brasa. Quatro elementos	Folha caída navegando na sarjeta barco de formigas. Navegar é preciso II	Tangencio as cordas o arco, toco os dedos, melo. Violoncelo	Nova tecnologia: por falta de peças morreu de anemia. Ironman	Acabou solteiro: seu mouse era mini. Mickey
Sem contra-indicação: poesia, a melhor receita para os males do coração. Vide bula	Morreu e não foi ao próprio enterro. Último erro	Ante o espanto um grito surdo acordando o mundo. Munch	Mãos, pés, força expressão de nossa gente brasileiroamente Portinari	Ao sol da manhã as nativas aplacam a fome de Gauguin. Fome de que?	Campos de girassóis quem deu a vida por nós? Vã
Insoneciente preso ao fundo dormiente em bancos de corais flutua o sonho, fluir jamais. Âncora	Vidro cristalino e olhos embaçados você já bem distante. Baço	Madrugada cerveja e voz de Caetano no deck o luar e eu sem nós. Balada	Atenção! Tempo p a s s a n d o . Relógio	Rumo incerto desconhecida trilha após teus seios. Vereda	Nosso papo sem enredo nota zero em harmonia acabou-se a bateria. Tem celular no samba

Goulart Gomes, Minimal 2007 – Contato: www.goulartgomes.com – www.movimentopoetrix.com –